



PRODUZIDO POR: JACQUELINE PILGER EFFGEN
ORIENTADOR: VALCI FERREIRA VICTOR

PRODUTO EDUCACIONAL

ROTEIRO PEDAGÓGICO:

**PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS DE
ACOLHIMENTO E SOCIALIZAÇÃO DOS
ESTUDANTES INGRESSANTES NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO.**







DESCRIÇÃO TÉCNICA

Origem do produto: Dissertação de mestrado do ProfEPT intitulada Acolhimento e integração estudantil no ensino médio integrado: um roteiro pedagógico para orientação de estudantes ingressantes.

Área de conhecimento: Ensino.

Público alvo: Gestão escolar, equipe pedagógica, professores, estudantes, técnicos administrativos.

Finalidade: Auxiliar, orientar e aperfeiçoar os processos de acolhimento e integração na promoção de um ambiente sócio afetivo.

Categoria: Roteiro.

Autora: Jacqueline Pilger Effgen.

Orientador: Profº Dr. Professor Doutor Valci Ferreira Victor.

Revisão: Sara José Soares.

Editoração, ilustração e diagramação eletrônica: Ana Paula de Sousa Oliveira.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando os direitos autorais e a proibição de uso comercial do produto.

Divulgação: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.

Idioma: Português.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas.

Cidade: Palmas - Tocantins.

País: Brasil.

AUTORES



Jacqueline Pilger Effgen

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, pela Faculdade Sulamérica (2013). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (2013). Exerce o cargo de Pedagoga/Orientadora Educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, desde 2016.



Valci Ferreira Victor

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012). Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005). Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (2007). Licenciado em Física pela Universidade Potiguar (2002); Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, desde 2005



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	08
2 PANORAMA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO PEDAGÓGICO	10
2.1 O QUE É ACOLHIMENTO ESTUDANTIL?.....	11
3 ETAPAS E PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL.....	12
3.1 ETAPA 1 - FOMENTO E INCENTIVO A UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO.....	12
3.1.1 Gestão escolar.....	13
3.1.2 Professores e servidores da equipe pedagógica e administrativa.....	16
3.1.3 Estudantes e representantes estudantis.....	19
Checklist da Etapa 1.....	22
3.2 ETAPA 2 - ACOLHER PARA COLHER.....	23
3.2.1 Sejam Bem-Vindos!.....	24
3.2.2 Vamos nos conhecer!.....	26
3.2.3 Plantão de escuta ativa.....	29
Checklist da Etapa 2.....	31
3.3 ETAPA 3 - O FUNCIONAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA E A ESTRUTURA CURRICULAR.....	33
3.3.1 Apresentação do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP).....	34
3.3.2 Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da Matriz Curricular.....	36
Checklist da Etapa 3.....	37
3.4 ETAPA 4 – GINCANA ESTUDANTIL.....	38
Checklist da Etapa 4.....	40
3.5 ETAPA 5 - PERCURSOS E HISTÓRIAS.....	41
Checklist da Etapa 5.....	43
3.6 ETAPA 6 - VOZES ATIVAS.....	44
Checklist da Etapa 6.....	46
3.7 ETAPA 7 - ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO.....	47
Checklist da Etapa 7.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52



APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional, *Roteiro pedagógico: práticas educativas e formativas de acolhimento e socialização dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado*, é fruto de uma pesquisa aplicada ao ensino médio integrado a partir do resultado da dissertação de mestrado, *Acolhimento e integração estudantil no ensino médio integrado: um roteiro pedagógico para orientação de estudantes ingressantes*.

Nesse sentido, o material educativo é destinado aos profissionais da educação, gestão educacional, professores, equipe pedagógica e administrativa, e estudantes do ensino médio integrado e extensivo aos demais níveis, etapas e modalidades de ensino, na educação pública e privada.

É pensado também, para abrir espaços e caminhos para diversas instituições de ensino que compreendem a importância da construção de elos sociais concisos, por meio do respeito, do diálogo, da escuta ativa e da convivência social saudável, levando em consideração a autonomia, identidade e liberdade de usar, de revisar, de modificar e adaptar este roteiro, conforme as necessidades de cada instituição, possibilitando a transposição pedagógica e didática, como material de apoio complementar ou paralelo.

É importante refletir que acolher é uma responsabilidade de todos os agentes educacionais. Assim, convido todos os leitores a mergulharem e se permitirem nessas próximas páginas a se desprenderem das amarras mecanicistas e tradicionais de ensino, contribuindo para a formação de jovens que saibam viver em sociedade, que tenham espírito colaborativo e construam relacionamentos saudáveis e inclusivos.

O compromisso deste produto é com a formação humana integral do estudante, ou seja, uma formação para vida e para o mundo do trabalho. Valorizamos a subjetividade e singularidade do estudante como um sujeito ativo, com voz e sentimentos, em que o contexto e a afetividade têm muita relevância.



Façam deste roteiro uma construção de possibilidades: apliquem, reelaborem, criem, estimulem estratégias e ações que possam auxiliar nossos estudantes ao protagonismo, ao engajamento nas atividades intelectuais, culturais e sociais, desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

Boa leitura a todos e mãos à obra!!!

1 INTRODUÇÃO

Este produto foi construído com base na convivência da pesquisadora com os agentes da instituição local, corpo docente, discente, pais e familiares dos estudantes do IFTO- Campus Palmas. E a pesquisa realizada para a elaboração da dissertação trouxe substancialmente dados fidedignos que ratificam o olhar da pesquisadora. Os estudantes chegam à instituição com poucas orientações, inquietos e ansiosos, afinal são muitas informações a serem absorvidas sobre os professores, colegas novos, organização curricular, regulamento didático-pedagógico complexo, dentre outras.

Além disso, a passagem do estudante do ensino fundamental para o ensino médio é notadamente marcada por profundas mudanças psicossociais, históricas e culturais que precisam ser levadas em consideração pela instituição que está recebendo este estudante.

Sob este enfoque, essas mudanças ocasionam uma insegurança natural que pode ser amenizada com práticas e políticas institucionais de acolhimento, envolvendo todos os profissionais da instituição, a fim de que os jovens se sintam parte do ambiente escolar.



Fonte: <https://www.instagram.com/ifto.araguaina/>



Portanto, esse produto cumpre com o objetivo de implantação de uma política de acolhimento como prática educativa e formativa no ensino médio integrado que visa superar o acolhimento pautado apenas na recepção dos estudantes e, sobretudo, contemple, em primeiro momento, conhecer o estudante e seu mundo social e subjetivo para que, a partir de então, possa desenvolver ações integradas para sua permanência, para o senso de pertencimento e fomento do protagonismo na participação da vida escolar e prosseguimento dos estudos, junto com professores, colegas e demais educadores.

Nesta óptica, nas próximas páginas, este roteiro pedagógico, disponibilizará, em cada etapa, um plano de acolhimento estudantil com orientações, ações, estratégias, ideias de acolhimento e integração que devem ser realizadas desde os primeiros dias de aula e prosseguir ao longo de todo o ano letivo.

Este material está envolto de ideias criativas, interativas e dialógicas e, sobretudo, imbuído de ideais defendidas nesta pesquisa: uma instituição afetiva, empática, capaz de promover a construção de vínculos sólidos e saudáveis, que respeita, escuta e dialoga com seu estudante.

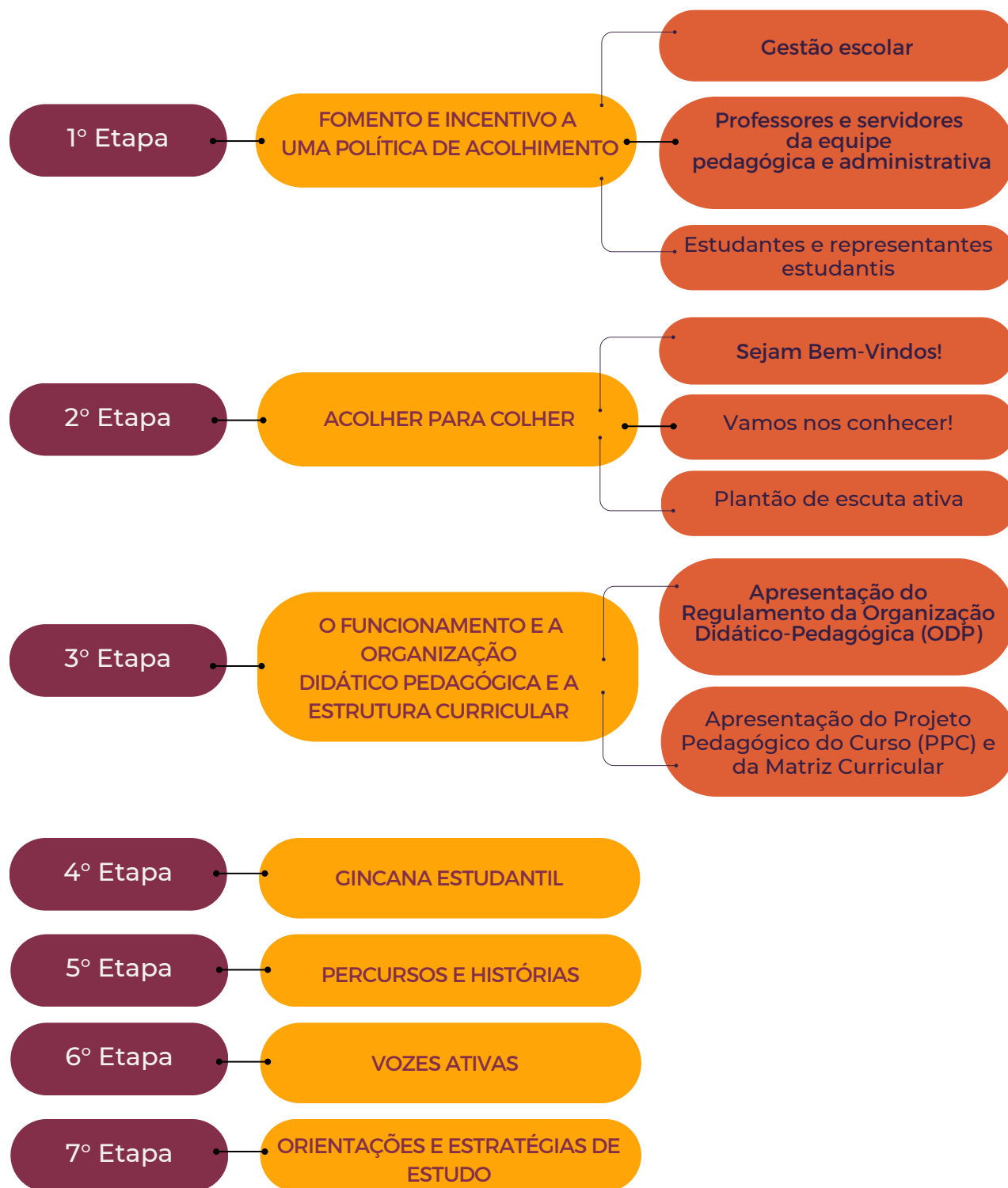
Permita-se!

Envolva-se!

Mova-se!

Saia da zona de conforto!

2 PANORAMA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO PEDAGÓGICO





2.1 O QUE É ACOLHIMENTO ESTUDANTIL?

Consoante a pesquisa da dissertação, acolher é:

CONCEITO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL



Fonte: <https://www.ifto.edu.br/>

3 ETAPAS E PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL

A seguir serão apresentadas as etapas do roteiro pedagógico. Nelas estão inseridas os planos de acolhimento, que se caracterizam como um conjunto de ações pedagógicas planejadas e orientadas que devem ser executadas de forma dinâmica, flexível, reflexiva, dialógica e passível de alteração, atendendo às especificidades, originalidades e idiosincrasia da entidade escolar.

3.1 ETAPA 1 - FOMENTO E INCENTIVO A UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO



REFLEXÃO: Para Coulon (2008) a inserção do estudante, no sentido de se acomodar e de adequar as regras e rotinas escolares é um processo contínuo e requer estratégias da instituição para que o estudante se fortaleça neste novo formato de ser estudante.

A construção de uma política de acolhimento tem como pressuposto o fomento e o acompanhamento das instituições escolares por meio de programas e ações que visam a permanência, a integração e o pleno desenvolvimento do estudante. Uma política perene e ativa que estenda o acolhimento para além das ações de boas-vindas e que, por conseguinte, trabalhe e identifique as necessidades dos estudantes.



Fonte: <https://www.instagram.com/iftogurupi/>



3.1.1 GESTÃO ESCOLAR

É fundamental que a gestão escolar garanta a promoção e o fomento do acolhimento, constituindo uma ação pedagógica planejada e intencional, por todos os profissionais da instituição, a fim de que essas ferramentas e estratégias se tornem uma política institucionalizada.

A seguir, apresentamos sugestões de ações de acolhimento estudantil a serem realizadas pela equipe gestora.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - GESTÃO ESCOLAR

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Direção da instituição;
- Equipe gestora do ensino médio;
- Equipe pedagógica;
- Equipe multiprofissional (serviço social, psicologia, área médica, entre outros)
- Representantes estudantis.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Criação de uma comissão de acolhimento estudantil para reflexões e atuações de estratégias e ações de acolhimento.
- Criação e disponibilização do Guia do Estudante (virtual e físico), com informações importantes sobre a estrutura didática, pedagógica, organizacional e funcionamento institucional.

ESTRATÉGIAS:

- Construção de documentos que normatizem e embasem a práxis do acolhimento na instituição de ensino;
- Reuniões mensais da gestão escolar para diálogos e escuta com os estudantes;
- Incluir os estudantes como idealizadores e organizadores das ações;
- O Guia do Estudante (virtual e físico) deve conter informações sobre a estrutura didática, pedagógica organizacional e funcionamento institucional.



OBJETIVOS:

- Promover ações e estratégias de acolhimento, tornando-se de fato uma política institucional;
- Dar Feedback/avaliação sobre as ações desenvolvidas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Prover a família e o estudante de informações institucionais de forma que, tanto os pais quanto os estudantes, conheçam a instituição que se compõem de novas regras, rotinas e organização.

PERÍODO INDICADO:

- A Comissão de Acolhimento Estudantil deve se reunir no ano anterior ao início do ano letivo subsequente (aproximadamente entre outubro e dezembro).
- A produção do Guia do Estudante (virtual e físico) deve ser planejada e realizada no 2º semestre do ano letivo anterior.

SUGESTÕES:

- ➔ Tanto na construção de documentos que versam sobre as questões do acolhimento, como na construção do Guia do Estudante (virtual e físico), faz-se necessário expô-los para contribuição da comunidade acadêmica.
- ➔ A Comissão de Acolhimento Estudantil deve ser composta pela equipe pedagógica, coordenação da modalidade de ensino ou coordenação de curso, psicólogos, assistentes ou auxiliares de alunos e assistentes sociais, se a instituição dispuser desses profissionais.
- ➔ A Comissão de Acolhimento Estudantil pode estar inclusa junto aos trabalhos da Comissão de Permanência e Êxito e ser encaixada como um grupo de trabalho de acolhimento.
- ➔ No que concerne ao Guia do Estudante, a mesma Comissão de Acolhimento Estudantil pode trabalhar na construção do guia virtual e apresentar aos pais e estudantes no ato da matrícula, para que os mesmos tenham informações que auxiliem na busca de informações referentes à rotina escolar.

SUGESTÃO DE LEITURA:

COULON, A. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária.** Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out. /dez, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2022.



COULON, Alain. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: Edufba, 2008.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. *Manual do estudante UFT*. 2023. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/prograd/manual-do-estudante>. Acesso em 05 jan. 2024.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

O que é acolhimento?

<https://www.youtube.com/watch?v=cGDSSRtIKl0>





3.1.2 PROFESSORES E SERVIDORES DA EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

No processo educativo, o professor exerce um papel fundamental, posto que esse é o mediador deste processo, diante disso é importante que compreenda que o seu compromisso não pode ser somente aquele que ministra aulas e apresenta o conteúdo. O professor precisa abordar os diferentes conhecimentos para a vida e ser um mediador capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente, de forma a contemplar a formação de valores, atitudes e procedimentos com práticas afetivas e acolhedoras.

A equipe pedagógica e administrativa também está diretamente ligada no desenvolvimento global do estudante e precisa compreender que faz parte dessa equipe e deve estar atento à formação integral do estudante. O autor Pacheco (2011, p.8) ressalta que “[...] todos aqueles que interagem com educando são educadores, cada um dentro da especificidade de sua tarefa [e que] suas atuações na instituição devem ser integradas pedagogicamente, tendo o reconhecimento da instituição enquanto ação educativa”.

Portanto, a comunicação e integração entre professor e estudante e entre estudante e equipe administrativa precisa ser fluida e corrente. Freire (2005) salienta que a comunicação acontece quando os dois sujeitos se ligam através do diálogo, e esse espaço deve estar rodeado de amor, humildade, esperança, fé e confiança e, assim, instala-se uma relação de simpatia mútua.

A seguir, apresentamos sugestões de ações de acolhimento estudantil a serem realizadas pelos professores e pela equipe pedagógica e administrativa.



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Professores;
- Equipe pedagógica e administrativa;
- Palestrante que tenha domínio e trabalhos sobre a temática acolhimento;

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Palestras, rodas de conversa, oficinas sobre a temática: acolhimento estudantil e integração.

ESTRATÉGIAS:

- Palestra abordando os seguintes temas: por que trabalhar acolhimento estudantil; conceitos de acolhimento; como acolher, visão dos professores e dos estudantes sobre acolhimento, acolhimento na prática.
- Rodas de conversa com partilha de experiências sobre práticas de acolhimento.
- Oficinas de acolhimento.

OBJETIVOS:

- Promover capacitação/ formação continuada sobre acolhimento e integração estudantil.

PERÍODO INDICADO:

Ao longo do ano letivo, sempre que houver necessidade.



SUGESTÕES:

- ➡ As oficinas podem ser executadas através das metodologias ativas.
- ➡ Utilizar as mídias sociais, através da construção de vídeos que proporcionem e fomentem a construção de práticas de acolhimento em sala de aula.

SUGESTÃO DE LEITURA:

SILVA, Silvana L. A dimensão da afetividade na relação professor/aluno. *Humanidades & Inovação*, v. 6, p. 168, 2019.



3.1.3 ESTUDANTES E REPRESENTANTES ESTUDANTIS

Os estudantes precisam exercer, entre si, a empatia, o senso de solidariedade e união. Assim, com a prática da cultura do acolhimento os estudantes veteranos podem e devem se sentir responsáveis pela acolhida dos pares.

A seguir, apresentamos sugestões de ações de acolhimento estudantil a serem realizadas pelos estudantes e representantes estudantis.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - ESTUDANTES E REPRESENTANTES ESTUDANTIS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Comissão de Acolhimento Estudantil;
- Equipe pedagógica;
- Coordenação do curso;
- Estudantes;
- Representantes estudantis;
- Grêmios estudantis.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Fomentar e colaborar com a construção de uma Liga Acadêmica de Acolhimento Estudantil;
- Sensibilização dos estudantes em relação ao “apadrinhamento”/“amadrinhamento”;
- Produção da carta de acolhida pelos estudantes;
- Fomentar nos jovens a busca por ações de acolhimento entre os pares e auxiliá-los nas ações propostas;
- Confecção de cartazes de boas-vindas e mensagens de incentivo.

ESTRATÉGIAS:

- A *Liga Acadêmica de Acolhimento* é um grupo que deve ser formado por estudantes, sob a coordenação de um docente ou da equipe multiprofissional.



- “Apadrinhamento”/”amadrinhamento”: conversar com os estudantes sobre a importância de receber e acolher os colegas. O apadrinhamento auxilia os ingressantes a compreender melhor o funcionamento da instituição, através do compartilhamento de experiências.
- Produção da carta de acolhida: a carta deve ser escrita por estudantes veteranos e orientada pela Comissão de Acolhimento Estudantil, equipe pedagógica e/ou Coordenação de Curso.
- Ações entre os pares: promover reuniões mediadas pela Comissão de Acolhimento Estudantil sobre possíveis ideias e ações dos estudantes que possam ser aplicadas aos pares (envolver os líderes de sala e Grêmios estudantis).
- Confecção de cartazes: um professor de artes ou até mesmo a equipe pedagógica podem mediar esta ação com os estudantes veteranos.

OBJETIVOS:

- Contribuir com o engajamento e protagonismo estudantil de forma que os estudantes se sintam pertencentes à instituição.

PERÍODO INDICADO:

Final do ano letivo e início do ano subsequente.

SUGESTÕES:

- ➡ As ações destinadas aos estudantes ingressantes devem ser conduzidas e executadas com o auxílio da Comissão de Acolhimento Estudantil, equipe pedagógica e coordenação de curso, se houver, ou coordenação da modalidade de ensino.
- ➡ As ações elencadas nesta etapa que envolvem os estudantes podem ser executadas pelas demais turmas. Por exemplo, se for ensino médio, e a quantidade de estudantes não for muito grande, pode ser incluído todos os estudantes das 2ª e 3ª séries. Caso as turmas sejam muito grandes, a execução pode ser realizada pela Comissão de Acolhimento Estudantil, em que os membros dessa comissão devem ser compostos por estudantes, Grêmios e representantes de turma.
- ➡ Cada curso, deverá contar com um plano de acolhimento a ser concretizado pelos estudantes e coordenação do curso, trazendo em seu bojo, peculiaridade e singularidade do curso em questão.
- ➡ Utilizar as mídias sociais, através da construção de vídeos que proporcionem e fomentem a construção de práticas de acolhimento em sala de aula, idealizadas por estudantes e apoiadas e mediadas pela instituição.



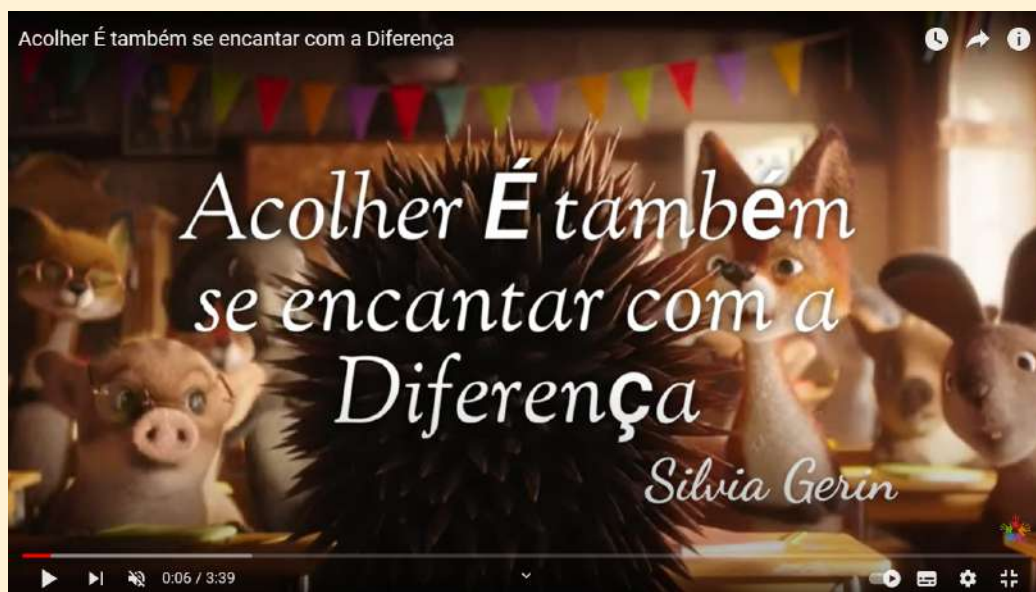
- ➡ A carta de acolhida e a construção de cartazes pode ser formatada em um concurso de redação e de artes, respectivamente, em que a melhor carta e produção artística podem ser premiadas de alguma forma.
- ➡ É importante ouvir, dialogar e dar apoio à iniciativa dos estudantes em relação às estratégias de acolhimento.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Caderno do protagonista – Clubes de protagonismo- ensino médio. 2ª edição, 2018. Disponível em <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/Caderno%20do%20Protagonista.pdf>. Acesso em 15 mar.2023

SUGESTÃO DE VÍDEO:

Acolher é também se encantar com a diferença:
<https://www.youtube.com/watch?v=cGDSSRtIKl0>



CHECKLIST DA ETAPA 1

- Criação de uma Comissão de Acolhimento Estudantil.
- Produção de um Guia Virtual do estudante com informações importantes sobre a estrutura didática, pedagógica, organizacional e funcionamento institucional.
- Palestras, rodas de conversa, oficinas sobre a temática, acolhimento e integração para os professores, equipe pedagógica e administrativa.
- Sensibilização dos estudantes em relação ao “apadrinhamento”/”amadrinhamento”.
- Produção da carta de acolhida pelos estudantes.
- Fomentar nos jovens a busca por ações de acolhimento entre os pares.
- Confecção de cartazes de boas-vindas e mensagens de incentivo pelos estudantes.



3.2 ETAPA 2 - ACOLHER PARA COLHER



REFLEXÃO: As ações de acolhimento precisam ser coletivas, dialógicas e colaborativas, restabelecendo a essência do encontro, do pertencimento e das relações sociais como suporte à socialização de fatos e de conhecimentos nas atividades de recepção e integração do coletivo discente dentro da organização escolar, conforme nos apresentam Rossato e Scorsolini-Comin (2019)

Nas transições de etapas educacionais, em especial, na mudança do ensino fundamental para o ensino médio, os estudantes precisam se adaptar a uma nova rotina escolar. Além disso, inicia-se um novo ciclo de amizades, ambiente novo, pessoas diferentes do convívio social, lidando com estímulos e realidades, até então, desconhecidas; exigências, cobranças, além de um mundo totalmente novo e desconhecido, fatores que podem provocar uma mistura de sentimentos, como: medo, angústia, expectativa, ansiedade e conflitos internos.

Assim, a seguir, apresentamos sugestões de ações de acolhimento estudantil a serem realizadas no início desse novo ciclo de vida acadêmica.



Fonte: <https://www.instagram.com/ifto.palmas/>



3.2.1 SEJAM BEM-VINDOS!

Momento de recepcionar, trazer informações e acolher os estudantes ingressantes e família no primeiro dia de aula.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - BOAS-VINDAS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Comissão de Acolhimento Estudantil;
- Gestão escolar;
- Equipe pedagógica;
- Coordenação do curso, se houver, ou coordenação da modalidade de ensino;
- Estudantes;
- Representantes estudantis;
- Grêmio estudantil.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- “Parada obrigatória”: na entrada da instituição a equipe, composta para esta ação, deve estar a postos para desejar as boas vindas, responder às dúvidas dos estudantes e encaminhá-los ao auditório central.
- Acolhimento no auditório central: neste momento, os estudantes ingressantes receberão informações pertinentes sobre os aspectos didáticos e pedagógicos da instituição. É importante a instituição mobilizar os pais para participação deste momento, para que os mesmos entendam o funcionamento da instituição.
- Roda de conversa com os pais: falar sobre a rotina escolar, a organização didática e pedagógica da instituição.
- Tour nas dependências da instituição: caminhada na instituição para conhecer os setores que estão diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem.
- Apresentação do curso: fazer uma oficina prática sobre o curso (visita técnica, aula de campo ou aula prática).

ESTRATÉGIAS:

- “Parada obrigatória”: os profissionais da educação devem estar uniformizados e com crachá para que os pais e estudantes os identifiquem; ao longo das dependências da instituição anexar os cartazes de boas-vindas confeccionados pelos estudantes; fazer apresentações musicais para animar o acolhimento.
- Acolhimento no auditório central: apresentação da equipe de gestão e de ensino e do Guia do Estudante.



- Roda de conversa com os pais: os estudantes serão liberados para o tour e somente os pais estarão nesse momento. Nesta etapa é importante explicar os valores da instituição, os ambientes, jornada, funcionários, regras e concepções que regem o ensino, possibilitando a integração e o envolvimento no ensino dos filhos a partir de uma posição de conhecimento e participação.
- Tour nas dependências da instituição: o guia do tour pode ser o coordenador do curso (ou equivalente), acompanhado da equipe gestora (diretor, gerente do ensino médio, outros) e estudantes da Comissão de Acolhimento Estudantil. É importante um planejamento prévio dos setores e ambientes que serão visitados. Caso a instituição seja muito grande e com muitos setores, divida o momento, fazendo-o em dois ou mais dias.

OBJETIVOS

- Compreender o funcionamento nos aspectos didáticos, organizacionais e pedagógicos da instituição;
- Fomentar o engajamento e a aproximação entre estudantes, professores e funcionários, estreitando os laços com a instituição;
- Promover o estreitamento da relação família e instituição.

PERÍODO INDICADO:

Primeiro dia de aula.

SUGESTÕES:

- ➡ Na parada obrigatória, a instituição pode oferecer um café da manhã, entregar lembrancinhas, como um bombom, contendo uma mensagem de boas-vindas. Cartazes, placas com “hashtag” para tirar fotos e postar nas redes sociais. Os estudantes veteranos também podem estar envolvidos nesta ação.
- ➡ O acolhimento no auditório central deve ser um período breve, com informações pertinentes. É oportuno fixar que nesta ocasião os estudantes estão bem ansiosos e não conseguem prender a atenção por muito tempo, portanto, este momento não é destinado a despejo exacerbado de informações, e sim, oportunidade de acolher, integrar e receber bem o estudante.
- ➡ Criar vídeos dos setores da instituição no “tiktok” e postar nas redes sociais da instituição.
- ➡ A roda de conversa com os pais deve oportunizar espaços de fala e de “tira dúvidas”. Deixe bem claro a importância dos pais participarem da vida escolar dos filhos, assim como, comunicar aos pais que a instituição está de portas abertas para as famílias.



➡ No tour, nas dependências da instituição, é importante realizar uma reunião prévia com os setores envolvidos para traçar o planejamento da visita.

➡ Sugestão de setores que podem ser visitados:

- Coordenação, Gerência e Direção do ensino médio;
- Equipe multiprofissional: pedagogos, assistente sociais, psicólogos, médicos, enfermeiros, dentistas;
- Biblioteca;
- Setor de Esportes e Cultura;
- Secretaria Acadêmica;
- Setor de Assistência ao Estudante; e
- Setor de Pesquisa e Extensão.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal**. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021>. Acesso em 02 mar. 2023.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

Apresentação do Caderno Orientador: Transição Escolar – Trajetória na Educação Básica do Distrito Federal.

https://www.youtube.com/watch?v=4lWBTYmNw_g





3.2.2 VAMOS NOS CONHECER!

Neste período, os estudantes terão a oportunidade de conhecer melhor seus colegas, professores e equipe pedagógica. Além disso, é nesta etapa que os estudantes serão “apadrinhados” e “amadrinhados” e terão um(a) professor(a) regente em cada turma, escolhido(a) através de sorteio.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - VAMOS NOS CONHECER!

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Professores;
- Equipe multiprofissional;
- Representantes estudantis.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Dinâmicas de acolhimento para quebrar o gelo – são ações e estratégias entre os pares e profissionais da educação que promovem interações sociais e vínculos, criando relações empáticas e de proximidade. Podem ser executadas pelos professores ou equipe multiprofissional.
- O Programa de “apadrinhamento”/“amadrinhamento” oportuniza a recepção e orientação dos ingressantes, auxiliando os estudantes nesta nova jornada, de forma a construir um canal de auxílio para apoio acadêmico e emocional.
- Escolha do professor regente-parceiro, que por sua vez tem um papel muito importante na turma, qual seja: munir a gestão de ensino e as equipes multiprofissionais de informações que possam auxiliar e apoiar os estudantes em seu desenvolvimento integral; ser o conselheiro da turma nos mais diversos aspectos (social, intelectual, emocional, familiar), acolhendo a informação, ouvindo, dialogando e, se necessário, encaminhando o estudante para a equipe multiprofissional.

ESTRATÉGIAS:

- Vale frisar que as dinâmicas de acolhimento devem ser pensadas em um formato personalizado, ou seja, por turma, apresentando as singularidades e individualidades do grupo. Nessas dinâmicas, é importante o professor estar inserido para conhecer os estudantes e a turma como um todo.



- Dinâmica do programa de apadrinhamento: a 3ª série apadrinha a 2ª série e a 2ª apadrinha a 1ª série. Os padrinhos receberão, da equipe pedagógica ou da coordenação, os nomes dos estudantes matriculados e os mesmos escolherão, aleatoriamente, seus afilhados. Escolhidos seus afilhados, é chegada a hora dos estudantes conhecerem seus padrinhos. Este momento pode ser regado à muita conversa e confraternização. Deixe que os estudantes conversem para se conhecerem e “trocarem telefones”. Todo o momento deve ser conduzido pela equipe pedagógica ou coordenação de curso.
- Algumas possibilidades de escolha do professor regente-parceiro:
 1. Escolha aleatória (sorteio) da Coordenação ou Gerência do ensino médio integrado.
 2. Os professores escolhem a turma por afinidade (neste caso é necessário um tempo para que os professores conheçam as turmas).
 3. Os estudantes, por afinidade, escolhem seu professor regente-parceiro (neste caso é necessário um tempo para que os estudantes conheçam os professores).

OBJETIVOS:

- Fomentar a construção de vínculos e relações sociais saudáveis;
- Relacionar-se, conviver e conhecer o colega de sala;
- Promover integração entre novatos e veteranos;
- Auxiliar os estudantes no processo de transição e adaptação;
- Promover o engajamento das turmas;
- Promover relação mútuas e saudáveis entre professor e estudante.

PERÍODO INDICADO:

Primeiros dias de aula.

SUGESTÕES:

➡ Dinâmica – Relógio da Amizade

Objetivo: Conhecer melhor seus colegas de sala

Criação: Noemi Barreto Sales Zukowski – Pedagoga do Campus Palmas do IFTO.

Passo a passo:

1. Faça um círculo;
2. Entregue um pedaço de papel com o número 1 e 2, na sequência, em sentido horário;
3. Informe que as pessoas do lado esquerdo são fixas (devem permanecer paradas) e as pessoas do lado direito são móveis (giram conforme a solicitação em sentido horário);
4. A pessoa mediadora da dinâmica pode dar um minuto para que os estudantes conversem, e após um minuto, pede para os estudantes que estão do lado esquerdo girar em sentido horário;
5. Quando o estudante voltar para o primeiro colega que iniciou a conversa, os que estavam com o número 1 ficam com o número 2. E começa novamente a rodada de conversa;
6. Após todos conversarem uns com os outros é hora da mediação perguntar como se sentiram, se conheceram melhor o colega e se gostaram da dinâmica.



SUGESTÃO DE LEITURA:

PRIOTTO, Elis Palma. Dinâmicas de grupo para adolescente. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

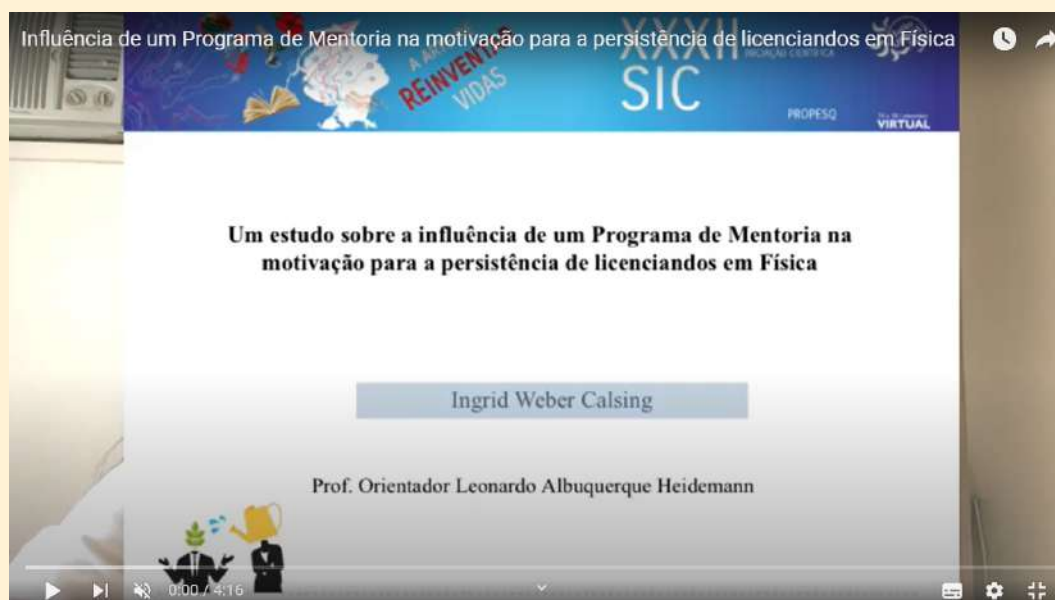
SUGESTÃO DE VÍDEO:

Programa de “Apadrinhamento”

Site: <https://www.ufrgs.br/neape/2020/11/03/programa-de-apadrinhamento/>

Influência de um Programa de Mentoria na motivação para a persistência de licenciandos em Física.

<https://www.youtube.com/watch?v=va9NteeSekw&t=15s>





3.2.3 PLANTÃO DE ESCUTA ATIVA

Os estudantes chegam à instituição com dúvidas e aflições que podem ser amenizadas com o auxílio de profissionais prontos para dialogar com os estudantes.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - VAMOS NOS CONHECER!

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe Multiprofissional.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Promover espaços de escuta com a equipe multiprofissional pronta para escutar e dialogar sobre as angústias, necessidades e as dúvidas dos estudantes nas primeiras semanas de aula.

ESTRATÉGIAS:

- Reservar um espaço para o momento de escuta com o estudante, de modo que, em turnos ininterruptos, tenham profissionais para a demanda, uma espécie de plantão psicopedagógico.

OBJETIVOS:

- Nutrir conversas e compartilhamentos, buscando conhecer e amparar os estudantes em suas necessidades;
- Tornar o ambiente mais acolhedor;
- Oferecer suporte sócio afetivo.

PERÍODO INDICADO:

- Primeiras semanas de aulas.



SUGESTÕES:

- ➡ Divulgar para os estudantes, na aula inaugural, o espaço de escuta e acolhimento.
- ➡ Se for necessário, encaminhar situações específicas para setores responsáveis.

SUGESTÃO DE LEITURA:

FRAIMAN, Leo. Caminhos para a superação: inspirações para uma escola humanizada: guia de acolhimento: Parte I. [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo : FTD, 2021. PDF ISBN 978-65-5742-938-9. Disponível em:

<https://res.cloudinary.com/dandlolaz/image/upload/v1632228767/MKT/conteudoaberto/R-PDF-Guia-de-Acolhimento-Parte-I.pdf>. Acesso 03 jan. 2024.

_____. Caminhos para a superação: inspirações para uma escola humanizada: guia de acolhimento: Parte II. [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo : FTD, 2021. PDF ISBN 978-65-5742-939-6

Disponível

em:

<https://res.cloudinary.com/dandlolaz/image/upload/v1632228773/MKT/conteudoaberto/R-PDF-Guia-de-Acolhimento-Parte-II.pdf>. Acesso 03 jan. 2024.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

Como praticar a escuta ativa.

<https://www.youtube.com/watch?v=SLdYM9K5q3k>



CHECKLIST DA ETAPA 2



“Parada obrigatória”;



Acolhimento no auditório central;



Roda de conversa com os pais sobre a rotina escolar;



Tour nas dependências da instituição;



Oficina prática sobre o curso;



Dinâmicas de acolhimento para quebrar o gelo;



O Programa de “apadrinhamento”/ “amadrinhamento”;



Escolha do professor “regente”;



Espaços de escuta: equipe multiprofissional.



3.3 ETAPA 3 - O FUNCIONAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA E A ESTRUTURA CURRICULAR



REFLEXÃO: Gramsci (1977) afirma que a escola unitária deve formar o jovem como cidadão qualificado para agir, refletir, indagar, estudar, conduzir ou controlar quem dirige. Ou seja, uma educação integral voltada para o desenvolvimento dos saberes e das capacidades de agir, pensar e mover-se no mundo.

Nesta etapa os estudantes devem compreender o funcionamento das estruturas didático-pedagógicas e a matriz curricular, quer seja do ensino médio, ou das diferentes etapas, níveis e modalidades do ensino.

Esses documentos norteadores regulam o sistema educacional das instituições escolares em seus aspectos pedagógicos e administrativos e, portanto, são os alicerces legais de orientação que fortalecem o fazer pedagógico e a melhoria na qualidade do ensino.



Fonte: <https://www.instagram.com/iftogurupi/>



3.3.1 APRESENTAÇÃO DO REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (ODP)

O Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) é um documento em que está inserido todo o planejamento da instituição, sendo uma ferramenta que carrega consigo valores, cultura, crenças, diretrizes, assim como, contém os objetivos, metodologias e ações a serem colocadas em práticas.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - APRESENTAÇÃO DO REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (ODP)

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe pedagógica;
- Coordenação do curso, se houver, ou coordenação da modalidade de ensino.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Apresentação da ODP para os estudantes em formato resumido e virtual com layout criativo, a fim de que os estudantes tenham um primeiro contato com o material de forma descontraída.
- “Quiz”/ “Torta na cara” sobre a ODP.

ESTRATÉGIAS:

- Apresentar o material, em sala de aula, e proporcionar aos estudantes um bate papo, uma conversa sobre a ODP.
- No “Quiz”/ “Torta na cara”, dividir os estudantes em grupos para uma disputa, onde quem acertar mais perguntas ganha um prêmio, ao final do jogo.

OBJETIVOS:

- Compreender o funcionamento nos aspectos didáticos, organizacionais e pedagógicos da instituição;
- Promover momento de integração e descontração dos estudantes.



PERÍODO INDICADO:

Terceira semana de aula.

SUGESTÃO:

► Sugestão de perguntas para o Quiz/ “Torta na cara”:

1. Quando sou considerado aprovado?
2. Faltei um trabalho ou prova, e agora?
3. Tenho direito ao atendimento domiciliar? Cite uma situação.
4. Não atingi a média do bimestre? E agora?
5. Existem prazos para o professor entregar provas e trabalhos?
6. Aqui tem médicos e dentistas? Posso ter acesso?
7. Quem participa do Conselho de Classe?
8. Existe recuperação final?
9. Professor pode apresentar o diário de classe preenchido no final do bimestre?
10. É facultativo a apresentação do plano de ensino pelo professor na primeira semana de aula?
11. Minha prova foi corrigida errada, ou o que caiu na prova não foi apresentado nos conteúdos para estudo. O que faço?
12. Posso, a meu critério, deixar de assistir alguma aula?
13. Ocorreu um problema na sala, ou estou com dificuldades nos estudos, a quem recorro?
14. Tenho que usar uniforme?
15. Onde obtenho informações sobre a instituição? Por exemplo, um edital de auxílio estudantil?
16. Posso me ausentar da sala quando eu quiser?
17. Podemos sofrer trote?
18. Ao estudante que cometer infração disciplinar, serão aplicadas quais penalidades?

SUGESTÃO DE LEITURA:

IFSP. Instituto Federal de São Paulo. **Guia do Estudante**. 2024. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/AssessoriaComunicacao/GuiadoEstudante/GuiaEstudante.pdf>. Acesso 02 fev 2024.

IFAM. Instituto Federal do Amazonas. **Guia do Discente**. 2017. Disponível em: http://www2.ifam.edu.br/campus/cmzl/arquivos/guia-do-discente_2017.pdf. Acesso 02 fev 2024.



3.3.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) E DA MATRIZ CURRICULAR

A apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da Matriz Curricular se faz necessária, uma vez que o estudante precisa compreender, de um modo geral, a missão, as diretrizes, a estrutura curricular, o perfil esperado do egresso e a carga horária, ou seja, a identidade do curso ou da modalidade de ensino.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO E DA MATRIZ CURRICULAR

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe pedagógica;
- Coordenação do curso, se houver, ou coordenação da modalidade de ensino;
- Professores.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da Matriz Curricular do curso ou da modalidade de ensino.

ESTRATÉGIAS:

- Apresentar o material, em sala de aula e proporcionar aos estudantes um bate papo, aula dialogada, uma conversa ativa e descontraída sobre o PPC e a matriz curricular, contextualizando a temática.
- Considerar o conhecimento prévio dos estudantes, contribuindo para que o estudante questione, interprete e discuta o material em questão

OBJETIVOS:

- Entender a organização pedagógica;
- Promover a organização da rotina de estudos.



PERÍODO INDICADO:

Quarta semana de aula.

SUGESTÕES:

- ➔ Apresentar o perfil do curso;
- ➔ Onde atua o profissional;
- ➔ Características pessoas de um técnico;
- ➔ Componentes curriculares;
- ➔ Ementa do curso
- ➔ Trazer um egresso que trabalhe na área para dialogar com os estudantes sobre a atuação do profissional.

SUGESTÃO DE LEITURA:

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em questão.

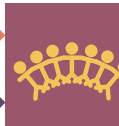
CHECKLIST DA ETAPA 3



“Quiz”/ “Torta na cara” sobre a ODP.



Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da Matriz Curricular.



3.4 ETAPA 4 – GINCANA ESTUDANTIL



REFLEXÃO: Vygotsky (2008) afirma que a interação social e o contexto sociocultural são instrumentos decisivos para compreensão do desenvolvimento cognitivo, isto é, o conhecimento é construído a partir da interação com o meio em que se encontra inserido.

A gincana estudantil é um recurso didático, composta de atividades recreativas, esportivas, culturais e musicais que possibilitam a integração, a socialização, a colaboração, a empatia e solidariedade, desenvolvendo os aspectos cognitivo, social e afetivo.



<https://www.instagram.com/fto.gurupi/>



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - GINCANA ESTUDANTIL

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Comissão de Acolhimento Estudantil;
- Equipe Pedagógica;
- Gestão escolar;
- Professores.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Gincana Estudantil

ESTRATÉGIAS:

- Existem inúmeras possibilidades para organização da gincana estudantil. No entanto, para que seja um evento organizado, é necessário a criação de um regulamento, contendo a definição de times, atividades, pontuações, premiações e profissionais envolvidos;
- No que tange a definição das equipes, é necessário definir se somente os estudantes ingressantes participarão, ou se é possível inserir os estudantes veteranos, podendo ser realizada por curso ou área.

OBJETIVOS:

- Proporcionar desenvolvimento cognitivo, social e afetivo;
- Promover socialização e integração, descontração entre os estudantes, professores e administrativos;

PERÍODO INDICADO:

Primeira ou segunda semana de aula.



SUGESTÕES:

➡ Atividades de esporte e cooperação:

Futebol, basquete, handebol e futsal;
Cabo de guerra;
Corrida do saco;
Carrinho de mão;
Calçados misturados;
Dança da cadeira;
Corrida do ovo na colher;
Estoura bexiga.

➡ Habilidades teóricas e desenvolvimento estudantil:

Quiz de conhecimento sobre a instituição;
Prova de soletração, conhecimentos gerais;
Prova cega de olfato e paladar;

➡ Comunidade e Instituição:

Competições de maior arrecadação de calçados, roupas, alimentos, materiais recicláveis ou livros;

➡ Atividades musicais, artísticas e culturais:

Concurso de música (instrumentos musicais e conto);
Concurso de dança;
Concurso de desenho;
Concurso de poesia.

Ideias inspiradas pelo site:

<https://www.melhorescola.com.br/artigos/gincanas-escolares-confira-dicas-e-atividades-divertidas-para-criancas-de-todas-as-idades>

SUGESTÃO DE LEITURA:

SCHMITT, Fernanda Eloisa et al. Gincana recreativa: uma atividade para estimular o conhecimento. *Revista Destaques Acadêmicos*, ano 3, N. 4, 2011. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/127>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CHECKLIST DA ETAPA 3



Gincana Estudantil



3.5 ETAPA 5 - PERCURSOS E HISTÓRIAS



REFLEXÃO: Ramos (2010) destaca que não podemos descartar o fato dos educandos ter uma vida, uma história e uma cultura de modo que a educação básica esteja entrelaçada à prática social por meio das dimensões fundamentais da vida, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

Nesta fase é retratado a trajetória acadêmica dos estudantes egressos e veteranos, um momento oportuno e rico para troca de experiências e diálogos sobre os desafios, realidades e expectativas sobre a instituição.



<https://www.instagram.com/iftogurupi/>



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - PERCURSOS E HISTÓRIAS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Comissão de Acolhimento Estudantil;
- Grêmios;
- Equipe Pedagógica
- Professores.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Fala dos egressos – Relato de Experiências;
- Fala do Grêmios Estudantil;
- Participação dos líderes de turma e estudantes.

ESTRATÉGIAS:

- O bate papo com os egressos deve ser bem descontraído, um diálogo em que os estudantes ingressantes possam interagir e perguntar (previamente, peça aos estudantes para pensar em perguntas para os egressos);
- No bate papo, os egressos podem trazer suas histórias, vivências, dicas, orientações, sua profissão hoje e como a instituição contribuiu para a sua formação;
- Na conversa com o grêmios, mencionar sobre a função e atuação do grêmios, como acionar o grêmios e como os estudantes podem se envolver nas atividades do grêmios;
- É importante os líderes de turma conversarem sobre a atuação e a importância do líder.

OBJETIVOS:

- Promover o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo;
- Promover socialização, integração e descontração entre os estudantes, professores e equipe pedagógica e administrativa.

PERÍODO INDICADO:

Quinta semana de aula.



SUGESTÕES:

- ➔ Pedir aos estudantes egressos, grêmios e líderes de turma para gravar vídeos curtos sobre como foi estudar na instituição, experiência, desafios, dicas e orientações e postar nas redes sociais da instituição.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

Projeto Egressos :

IFSP- Brag. https://www.youtube.com/@ProjetoEgressosIFSP-Brag_



CHECKLIST DA ETAPA 5



Relato da trajetória acadêmica dos estudantes egressos e veteranos.

3.6 ETAPA 6 - VOZES ATIVAS



REFLEXÃO: Freire (1979) trata da importância de escutar o educando, com amorosidade, respeito ao outro, tolerância, humildade, na empatia e no respeito à dignidade da própria autonomia do educando, levando em consideração sua leitura de mundo, aberto ao diálogo, sem preconceitos. Para ele, o diálogo não pode existir na ausência de um amor profundo pelo mundo e pelas pessoas. Porquanto o amor é um ato de audácia, de resistência, não de temor, amor é comprometer-se com os outros.

Esta etapa configura-se em um projeto de diálogos e debates (rodas de conversa) sobre as mais variadas temáticas que devem se fazer presentes na instituição, seja por uma situação peculiar que aconteceu em alguma turma ou na instituição, seja por uma questão global.



fonte: www.facebook.com/IFTOoficial/



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - VOZES ATIVAS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe Multiprofissional;
- Professores;
- Convidado externo.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Bate papo interativo e dialogado, mediados por um professor, equipe multiprofissional ou convidado externo à instituição. É de extrema relevância dar voz aos estudantes, promovendo o diálogo aberto sobre as temáticas propostas, além disso, proporciona aos estudantes trabalhar com temas relevantes que abordem, de forma dinâmica, as habilidades necessárias para viver no mundo contemporâneo, educando para a cidadania, ou seja, alunos cientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

ESTRATÉGIAS:

Temáticas a serem trabalhadas:

- Saúde sócioemocional;
- Inclusão/Diversidade;
- Respeito e tolerância;
- Relacionamentos;
- Bullying;
- Família;
- Empreendedorismo;
- Carreira/mercado de trabalho;
- Educação financeira;
- Violência;
- Alimentação;
- Saúde do corpo;
- Protagonismo Estudantil;
- Tecnologias, internet, redes sociais;
- Outras temáticas contemporâneas que afetam aos jovens.

OBJETIVOS:

- Promover o diálogo aberto, dando voz ao estudante;
- Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo;



- Saber lidar com opiniões contrárias;
- Ter contato com outras experiências de vida;
- Melhorar a qualidade de vida emocional, social e cognitiva;
- Informar, motivar, conscientizar, prevenir, educar os jovens com temáticas importantes para seu desenvolvimento humano integral.

PERÍODO INDICADO:

A partir da sétima semana de aula.

SUGESTÕES:

- ➡ As temáticas podem ser trabalhadas quinzenalmente ou mensalmente, a depender das demandas da instituição;
- ➡ Este bate papo pode ser institucionalizado e inserido no calendário escolar;
- ➡ O ideal é que essas temáticas sejam trabalhadas por turma com até 40 participantes, a fim de que os estudantes possam interagir e participar ativamente.
- ➡ Caso seja a equipe multiprofissional ou um convidado externo à frente desta roda de conversa, é importante contactar um professor parceiro para disponibilizar uma aula.

SUGESTÃO DE LEITURA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** [S. l.: s. n.], 2019b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral. **Caderno de Acolhimento Tempo Integral.** Vitória, ES: 2022. Disponível em: <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/a%20Caderno%20acolhimentoTI.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CHECKLIST DA ETAPA 6



Bate papo interativo e dialogado sobre diversas temáticas.



3.7 ETAPA 7 - ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO



REFLEXÃO: “Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (Freire, 2005, p.84).

Observa-se, de forma cada vez mais nítida, a necessidade de orientação e planejamento contínuo quanto à utilização de ferramentas e técnicas de aprendizagem. Entende-se como necessário trabalhar, de forma estratégica e dialogada, a valorização, incentivo e inspiração para continuar os estudos com foco e determinação, destacando a disposição da equipe para conversar, esclarecer dúvidas, apoiar e acolher.



Fonte: <https://www.instagram.com/ifto.palmas/>



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - VOZES ATIVAS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe Pedagógica;
- Professores.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Orientações e estratégias de estudo.
- Estratégia pedagógica: “chuva de palavras” de forma a identificar quais as expectativas dos estudantes em relação à escola.

ESTRATÉGIAS:

- Apresentação do Setor Pedagógico:
 - Atribuições do Pedagogo.
 - Informações breves sobre o cotidiano e rotina da escola.
- Dicas para se concentrar na hora dos estudos
 - Organize seu espaço de estudo.
 - Tem dúvidas a respeito do conteúdo? Peça ajuda ao professor.
 - Crie uma rotina de estudos.
 - O que acontece quando você não administra bem o seu tempo?
 - Cuidado com a auto sabotagem.
 - Tenha momentos de descanso.
- Confecção do cronograma de estudos
 - Importância do planejamento/organização;
 - Como organizar o cronograma;
- Técnicas de estudo
 - Técnica Pomodoro;
 - Revisões Seriadas;
 - Testes Práticos;
 - Prática distribuída de estudo;
 - Flash card;
 - Técnica Feynman;
 - Estudo intercalado;
 - Resumo;
 - Princípio de Pareto;
 - Mneumônicos;
 - Mapas mentais.



Roda de conversa

- Diálogo com os estudantes sobre as expectativas, anseios, desafios e sonhos. Uma ideia interessante é guardar esse material e revisá-lo a cada bimestre para saber se as expectativas mudaram, se estão se sentindo bem na escola, se foram acolhidos pelos professores e se passaram por algum momento desafiador.

OBJETIVOS:

- Desenvolver o hábito da aprendizagem;
- Aumentar a autoconfiança;
- Melhorar o foco e a concentração;
- Perceber que todos são capazes de aprender (protagonismo estudantil);
- Conhecer melhor o estudante.

PERÍODO INDICADO:

- A partir da sexta semana.

SUGESTÕES:

- ➡ As orientações de estudo, dependendo da necessidade, por exemplo, estudantes com dificuldades de aprendizagem ou com desempenho acadêmico baixo, podem ser realizadas individualmente, observando as necessidades subjetivas de cada estudante.
- ➡ Na roda de conversa, é importante o profissional instigar o estudante a refletir sobre suas expectativas em relação à instituição, colegas, professores, profissionais da educação, gestão; e expressar os desafios, as relações interpessoais, os problemas enfrentados, e como está sendo o acolhimento ao longo do ano.

SUGESTÃO DE LEITURA:

RAMOS, Cleonice de Oliveira. **Guia de Orientação: organização da rotina e uso de técnicas de estudo.** Palmas, TO, 2022.

IFTO. Campus Palmas. Site da Coordenação Técnico Pedagógica – COTEPE. Disponível em: <https://sites.google.com/iftto.edu.br/cotepepalmas/>



CHECKLIST DA ETAPA 7



Orientações e estratégias de estudo.



Estratégia pedagógica: “chuva de palavras”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



REFLEXÃO: Kuenzer (2002, p.58) aponta que a educação escolar deve promover “[...] o desenvolvimento articulado de conhecimentos, emoções, atitudes e utopia, unificando razão, mãos e sentimentos na perspectiva da omnilateralidade, ou seja, do desenvolvimento humano em sua integralidade em substituição a unilateralidade objetivada pelo taylorismo-fordismo”.

Este Produto Educacional, materializado em um roteiro pedagógico, busca contribuir e auxiliar o ensino médio integrado, assim como, os diversos níveis, modalidades e etapas da educação, na construção de um plano de acolhimento, com ações e estratégias detalhadas, bem como sugestões de leituras e vídeos que podem enriquecer a integração e acolhida na instituição, tornando-se um espaço mais fraterno, afetivo e empático, proporcionado momentos de integração, socialização, vínculos, e, principalmente, um espaço aberto de diálogo e escuta, permitindo conhecer melhor quem é esse estudante que chega à instituição, quais os seus sonhos, anseios, dificuldades e medos.

Trata-se de um material elaborado com o assentimento de que a aprendizagem e a afetividade devem andar juntas, buscando o desenvolvimento humano integral, de forma a preparar os estudantes para os desafios da vida.

Nesta perspectiva, todos os agentes educacionais precisam estar envolvidos na missão da acolhida, principalmente a gestão, que deve gerenciar e mediar as práticas pedagógicas, tornando-as políticas e diretrizes institucionais.

Assim, aspira-se que este Produto Educacional inspire e guie os profissionais da educação na promoção de uma instituição com práticas acolhedoras e integradoras, e que sobretudo acreditem e trabalhem em prol da proatividade, da autoconfiança e determinação dos estudantes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** [S. l.: s. n.], 2019b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/conte_xtualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária.** Salvador: Edufba, 2008.

_____. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educ. Pesquisa*. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out. /dez, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal.** Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021>. Acesso em 02 mar. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral. **Caderno de Acolhimento Tempo Integral.** Vitória, ES: 2022. Disponível em: <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/a%20Caderno%20acolhimentoTI.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.



FRAIMAN, Leo. Caminhos para a superação: inspirações para uma escola humanizada: guia de acolhimento: Parte I. [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo : FTD, 2021. PDF ISBN 978-65-5742-938-9. Disponível em:

<https://res.cloudinary.com/dandlolaz/image/upload/v1632228767/MKT/conteudoaberto/R-PDF-Guia-de-Acolhimento-Parte-I.pdf>. Acesso 03 jan. 2024.

_____. Caminhos para a superação: inspirações para uma escola humanizada: guia de acolhimento: Parte II. [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo : FTD, 2021. PDF ISBN 978-65-5742-939-6. Disponível em: <https://res.cloudinary.com/dandlolaz/image/upload/v1632228773/MKT/conteudoaberto/R-PDF-Guia-de-Acolhimento-Parte-II.pdf>. Acesso 03 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere.** Edizione critica. Organização Gerratana.Turim: Einaudi, v.4, 1977. v. 4.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Caderno do protagonista – Clubes de protagonismo- ensino médio. 2ª edição, 2018. Disponível em <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/Caderno%20do%20Protagonista.pdf>. Acesso em 15 mar.2023.

IFAM. Instituto Federal do Amazonas. **Guia do Discente.** 2017. Disponível em: http://www2.ifam.edu.br/campus/cmzl/arquivos/guia-do-discente_2017.pdf. Acesso 02 fev 2024.



IFSP. Instituto Federal de São Paulo. **Guia do Estudante**. 2024. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/AssessoriaComunicacao/Guia doEstudante/GuiaEstudante.pdf>. Acesso 02 fev 2024.

IFTO. Campus Palmas. Site da Coordenação Técnico Pedagógica – COTEPE. Disponível em: <https://sites.google.com/ifto.edu.br/cotepepalmas/>

KUENZER. A. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002..

PACHECO, E. M. . **Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e tecnológica**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011. v. 1. 120p .

PRIOTTO, Elis Palma. **Dinâmicas de grupo para adolescente**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, J., et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Cleonice de Oliveira. **Guia de Orientação: organização da rotina e uso de técnicas de estudo**. Palmas, TO, 2022.

ROSSATO, Lucas e SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Chega mais: o grupo reflexivo como espaço de acolhimento para ingressantes no ensino superior**. Rev. SPAGESP [online]. 2019, vol.20, n.1, pp. 1-8. ISSN 1677-2970. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000100001> Acesso em: 30 mai. 2022.



SCHMITT, Fernanda Eloisa et al. Gincana recreativa: uma atividade para estimular o conhecimento. **Revista Destaques Acadêmicos**, ano 3, N. 4, 2011. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/127>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SILVA, Silvana L. A dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Humanidades & Inovação**, v. 6, p. 168, 2019.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. **Manual do estudante UFT. 2023.** Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/prograd/manual-do-estudante>. Acesso em 05 jan. 2024.

VYGOTSKI, L. **Pensamento e Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.